

Análise de Ferramentas de Interação e Comunicação em Ambiente Virtual de Aprendizagem a partir de Contribuições de Bakhtin

Fabio Scorsolini-Comin

David Forli Inocente

Alberto Borges Matias



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Resumo

Com a educação a distância, passa-se a refletir a respeito da interação mediada por ferramentas tecnológicas em ambiente virtual. Por meio das noções de dialogismo e polifonia propostas por Bakhtin, discute-se a interação a partir de recortes das ferramentas Fórum e Painel de Opiniões de um curso de pós-graduação na modalidade a distância. Pela análise, essas ferramentas podem ser compreendidas como um espaço intertextual no qual diferentes alteridades são atualizadas, proporcionando um diálogo assíncrono não apenas com a proposição inicial, mas também com os diversos outros posicionamentos assumidos pelos outros alunos. Dessa forma, resgatam-se e reconstróem-se vozes sociais, posicionamentos, conhecimentos e experiências profissionais no campo mediático de interação possibilitado pela educação a distância.

Palavras-chave: interação; ambientes virtuais de aprendizagem; intertexto.

Analysis of Interaction Tools and Communication in Virtual Environment of Learning From The Bakhtin Contributions

Abstract

With the education in the distance, it is transferred to reflect it regarding the interaction mediated for technological tools in virtual environments. By means of the slight knowledge of dialogism and poliphony proposals for Bakhtin, it is argued in the distance interaction from clippings of the tools "Fórum" and "Painel de Opiniões" of a course in the distance modality. By the analysis, these tools can be understood as a intertextual space in which different alterities are brought up to date, providing an asynchronous dialogue not only with the initial proposal, but also with diverse the other positioning assumed for the other pupils. Of this form, they are rescued and they reconstructed social voices, professional positioning, knowledge and experiences in the mediation field of interaction made possible for the education in the distance.

Key words: interaction; virtual environments of learning; intertext.

1. Introdução

Para Castells (2003; 2005), não existem revoluções de natureza tecnológica sem transformações culturais. Para este autor, as tecnologias revolucionárias não são o resultado de um processo técnico apenas, mas também de um processo no nível cultural. Em relação a essas transformações, pode-se dizer que junto com o surgimento da atual era da informação, um novo fenômeno emergiu entre as pessoas, empresas e regiões que não têm acesso e participação nas mudanças tecnológicas dessa nova sociedade (AGUIAR, 2007).

Pensando nesses desafios atuais e no paradigma da pós-modernidade e na discussão sobre os novos modelos da chamada sociedade da informação, Urdaneta (1992) também faz reflexões sobre a sociedade pós-moderna, a que denomina “sociedade inteligente”, caracterizando-a como uma coletividade que transforma problemas em soluções, tendo como base o acervo de conhecimento de que já dispõe ou de que possa dispor. Seria uma sociedade que não investiga apenas para conhecer (saber), mas, principalmente, para resolver. Ela “aprenderia a aprender” atuando.

No âmbito educacional, tais transformações colocaram um desafio aos educadores e profissionais envolvidos: fazer evoluir os conceitos e práticas que melhor permitirão ajustar as tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, de modo que as mesmas sejam incorporadas à prática educacional. Qualquer que seja a forma e o meio de realizar o processo educacional, seja presencial ou a distância, o papel das mídias vem se tornando essencial para a eficácia e qualidade da educação. É no bojo dessas discussões que passamos a refletir acerca da Educação a Distância.

Dentre as várias definições de educação a distância (EAD), segundo Almeida (2003), destaca-se a que a define como uma proposta organizada do processo ensino-aprendizagem, na qual estudantes de diversas idades e antecedentes estudam em grupos ou individualmente, em casa, locais de trabalho ou qualquer outro ambiente, usando materiais auto-instrutivos, produzidos em um centro docente, distribuídos através de diversos meios de comunicação. Pedagogicamente, como destacado por Almeida (2003), a evolução de EAD esteve condicionada aos paradigmas e tendências pedagógicas que impulsionaram as experiências educacionais, na medida em que também evoluíram as concepções e teorias de aprendizagem e os modelos de ensino auxiliado por computador com

os meios que determinam seu uso.

As novas tecnologias aplicadas à educação a distância, impõem, assim, um novo modelo de comunicação pedagógica baseado em diferentes atores, ou seja, o professor (emissor), o aluno (receptor), o método (canal de transmissão) e os conteúdos (mensagem). Neste trabalho, como será abordado posteriormente, propõe-se justamente a alternância dessas posições, sendo o professor (no caso, o tutor) um emissor-receptor e o aluno um receptor-emissor, na medida em que ambos co-constroem conhecimentos e posicionamentos a partir de ferramentas de interação.

Para discutir esses e outros aspectos, torna-se relevante considerar as concepções teóricas de Bakhtin, notadamente das suas noções de dialogismo e polifonia. Para Mikhail Bakhtin, filólogo soviético que revolucionou os estudos da Linguística quando a sua obra chegou ao Ocidente, a partir da década de 70, a linguagem é um dos pontos de maior destaque quando se objetiva conhecer qualquer fenômeno humano (SCORSOLINI-COMIN, AMORIM, 2008; SCORSOLINI-COMIN, SANTOS, 2007). Apesar de concentrar seus estudos no modo como os discursos são produzidos no meio social e não estudar especificamente a educação, o recorte que o mesmo faz acerca dessa construção atende à demanda de se estudar as formas pelas quais alunos e professores interagem a partir da linguagem e como constroem – ou co-constroem – suas discursividades. O desafio aqui é justamente compreender de que modo essa arquitetura se manifesta quando se analisa a educação a distância, notadamente em termos das ferramentas virtuais que favorecem e possibilitam esta comunicação.

De acordo com as proposições bakhtinianas, a alteridade marcaria o ser humano, pois o outro e o contexto específico são imprescindíveis para a sua constituição. Nesta vertente, o dialogismo seria o confronto das entoações e dos sistemas de valores que possibilitam as mais variadas visões de mundo acerca de um tópico específico (BAKHTIN, 1997, 1999). O ser humano seria considerado um intertexto, não existindo isoladamente, já que a sua vida se tece, intercruza-se e se interpenetra com a experiência do outro (SCORSOLINI-COMIN, AMORIM, 2008). As palavras de um falante estão sempre e inevitavelmente atravessadas pelas palavras do outro: o discurso elaborado pelo falante se constitui também do discurso do outro que o atravessa, condicionando o discurso do eu (BRAIT, 2003). Pela noção de dialogismo, o locutor enuncia em função da existência (real ou virtual) de um interlocutor, requerendo deste uma atitude responsiva, antecipando o que o outro vai dizer, experimentando ou projetando o lugar de seu ouvinte.

Assim, podemos compreender a enunciação somente porque a colocamos no movimento dialógico dos enunciados, em confronto tanto com os nossos próprios dizeres quanto com os dizeres alheios.

A utilização da palavra na comunicação verbal ativa é sempre marcada pela individualidade e pelo contexto. Segundo Bakhtin (1997), a palavra do outro e a palavra minha (impregnada pela minha expressividade) possuem uma expressividade que não pertence à própria palavra, mas que nasce no contato entre a palavra e a realidade efetiva, nas circunstâncias de uma situação real, que se atualiza por meio de um enunciado individual. Assim, a palavra pode se apresentar como um “aglomerado de enunciados” (pág. 313). Estes enunciados estão se organizando e se reorganizando de acordo com a época, o meio social, a família e a sociedade na qual o sujeito está inserido.

Bakhtin (1997, 1999) emprega a palavra polifonia para descrever o fato de que, a exemplo dos romances de Dostoievsky, o discurso resulta de uma trama de diferentes “vozes” (personagens, narrador e etc.), sem que haja a dominação de uma sobre as outras. Uma das características básicas do dialogismo bakhtiniano seria a de conceber a unidade do mundo como polifônica. As palavras não seriam, então, monofônicas, mas polifônicas, plenas de sentidos. Toda palavra teria uma natureza polifônica que a tornaria o suporte natural de várias vozes, de tantas quantas posições a partir das quais seja enunciada. Segundo a teoria polifônica de Bakhtin, a palavra é a revelação de um espaço no qual os valores de uma dada sociedade se explicitam e se confrontam, sendo que a palavra se transforma e possibilita diferentes significados segundo o contexto em que surge.

Na polifonia, a recuperação do coletivo se faz via linguagem, em que o outro é uma presença constante, já que a linguagem é uma realidade intersubjetiva e essencialmente dialógica. Aqui, o indivíduo é sempre atravessado pela coletividade. Para Bakhtin, a polifonia institui uma radical democracia social, uma vez que todos que falam têm reais possibilidades de serem ouvidos e de intervirem com a sua fala no processo social e no outro (BRAIT, 2003). As múltiplas vozes assumem, assim, o caráter de visões de mundo ou percepções realizadas através dos discursos. As vozes são sociais, são pontos de vista que estabelecem relações entre línguas, dialetos territoriais e sociais, discursos profissionais e científicos, linguagem familiar e etc. (BRAIT, 2003).

2. Objetivo

Discutir a interação de alunos e docentes de um curso de pós-graduação

lato-sensu, conduzida em um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando as ferramentas Fórum e Painel de Opiniões, considerando os conceitos de polifonia e dialogismo expressos por Bakhtin.

3. Aspectos Metodológicos

A partir de exemplos práticos de interação, a discussão teórica deste trabalho partiu da descrição e análise de ferramentas tecnológicas de comunicação utilizadas (Chat, Fórum e Painel de Opiniões) em cursos de especialização *lato sensu* na modalidade a distância pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (INEPAD), instituto multidisciplinar com atuação nos segmentos de extensão organizacional, pesquisa e ensino.

Deste modo, foram descritos os arranjos tecnológicos presentes em meio virtual e em que medida possibilitam ou não a interação e a construção coletiva de conhecimentos e saberes entre os participantes. Trouxeram-se exemplos de ferramentas e de interações que serão analisadas a partir do referencial bakhtiniano, especificamente orientados pelas noções de dialogismo e polifonia. Os recortes desses trechos para análise foram feitos de modo amostral: selecionaram-se trechos analisados em profundidade, compreendendo não apenas como a interação se dá nessas ferramentas e ambientes virtuais, mas também como podem contribuir para a visualização do dialogismo e da polifonia nos diálogos estabelecidos entre os alunos.

O corpus de análise foi retirado dos ambientes virtuais de aprendizagem de cursos de especialização desenvolvidos na modalidade a distância. O modelo pedagógico desses cursos parte dos pressupostos da abordagem interacionista de Vygotsky (1984; 1987) e da aprendizagem significativa de Ausubel (1982). Na concepção vygotskyana de aprendizagem, deve-se destacar o papel da interação entre os diferentes atores do processo, a fim de que haja a troca entre experiências, saberes e perspectivas (SCORSOLINI-COMIN, SANTOS, 2007). Dentro desta concepção, o presente modelo traz à tona uma ampla possibilidade de interações dentro do ambiente virtual de aprendizagem, com ferramentas que estimulam a comunicação, a troca, os posicionamentos, a reflexão constante.

Esses pressupostos enfatizam a ideia de que o aluno reflete e refrata conceitos que são por ele vivenciados cotidianamente em suas múltiplas interações com as pessoas, presencialmente ou mediados pelo computador, como é o caso da educação a distância. Em termos práticos, o programa se baseia no aprendizado a partir da interação entre diferentes atores, mediada por mídias tecnológicas

específicas, como Chats, Fóruns, Painéis de Opiniões e Fale Com, dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os participantes contam com uma rotina programada de atividades em que se relacionam com seus colegas, tutores e conteúdos, sendo levados a estabelecer teias de conhecimento. Estas teias são estabelecidas por meio de tarefas programadas e sequenciais.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o espaço no qual estão presentes as ferramentas alvo deste estudo, ou seja, Chat, Fórum e Painel de Opiniões. No AVA, organizado e significativamente modificado com base no sistema Moodle, são disponibilizados conteúdos das disciplinas, material das apostilas e conteúdo dinâmico, além de exercícios e provas. O AVA é a sala de aula virtual dos alunos, em que se encontram as diversas funcionalidades para avaliação do curso e interatividade entre os atores envolvidos no processo. O AVA é mantido por múltiplos servidores em rede, como forma de controle.

4. Resultados e Discussão

Pelo recorte deste trabalho, a interação em ambiente virtual de aprendizagem será discutida com base em três ferramentas: Chat, Fórum e Painel de Opiniões, com destaque para as duas últimas, como será destacado na sequência.

O Chat permite a realização de discussões textuais via web em modalidade síncrona. É no Chat que muito da construção do conhecimento pode acontecer, de acordo com o interesse dos alunos, visto que se trata de uma ferramenta de uso exclusivo dos mesmos. É um espaço em que os alunos podem se conhecer melhor, trocar ideias sobre o curso, sobre as disciplinas e sobre os interesses comuns, bem como tratar de assuntos pessoais. Assim como o Fórum, o Chat possui um mote de discussão, mas é uma metodologia menos estruturada e mais livre, com o objetivo de ser um veículo de comunicação entre os alunos, motivo pelo qual não é mediado por um tutor ou supervisor de disciplina. Justamente por não ser um espaço academicamente orientado e circunscrito, não será alvo das discussões aqui empreendidas, que privilegiarão duas importantes ferramentas de interação e construção de conhecimentos existentes no modelo de educação a distância aqui investigado, ou seja, o Fórum e o Painel de Opiniões.

O Fórum é uma atividade de discussão e construção de conteúdo. É nos Fóruns que grande parte das dúvidas são dirimidas e onde as opiniões podem ser mais elaboradas e frutos de mais profundas reflexões. Além disto, os fóruns são mediados pelo tutor, sendo o principal canal de reflexão coletivo do curso. A participação nos Fóruns é contabilizada por apenas um comentário por aluno em

cada Fórum, lembrando que há um Fórum para cada tema (e cada tema é composto por três aulas). O Fórum fica aberto para postagem durante toda a disciplina, mas só contabilizam nota as postagens feitas a partir da aula 1 até o domingo consecutivo à aula 3 do tema.

De acordo com as proposições bakhtinianas, o Fórum pode ser compreendido como um espaço no qual diferentes alteridades poderiam ser atualizadas, uma vez que cada aluno registra a sua opinião a partir de uma proposição inicial e os demais vão construindo os seus comentários baseados em registro anterior. Assim, o diálogo se dá de maneira assíncrona. A cada nova participação no Fórum, o aluno tem que se posicionar a partir das opiniões emitidas anteriormente. Assim, ele dialoga não apenas com a proposição inicial (o mote do Fórum), mas também com os diversos outros posicionamentos assumidos pelos colegas de turma. Assim, a sua opinião será marcada tanto pelas suas próprias opiniões acerca do tema quanto pelo que foi escrito pelos colegas de interação, haja vista que o Fórum não se dá de maneira dispersa (cada um registra o que pensa a respeito do tema), mas tenta estabelecer uma conexão a partir do que já foi escrito.

Dessa forma, a veia dialógica cunhada por Bakhtin pode ser visualizada na medida em que há, no Fórum, o confronto das entoações e dos sistemas de valores que possibilitam as mais variadas visões de mundo acerca de um tópico específico. Não apenas o ser humano, tomando por base os escritos bakhtinianos, mas também seus discursos seriam considerados um intertexto. Este intertexto vai sendo tecido pelos alunos em interação e também com o tutor da turma, que vai mediando as discussões e incluindo novos tópicos a partir dos comentários dos alunos. A sua função, neste sentido, é a de também antecipar o que os alunos vão escrever, a fim de que a sua intervenção possa ser satisfatória e realmente promotora de aprendizagem para os alunos.

Os Fóruns, portanto, seriam espaços possibilitadores de construção deste intertexto, uma vez que as palavras de uma pessoa estão sempre e inevitavelmente atravessadas pelas palavras do outro: o discurso elaborado pelo falante se constitui também do discurso do outro que o atravessa (as vozes sociais, seu conhecimento de mundo, sua experiência profissional, os discursos de tutores, professores e colegas de turma, por exemplo), condicionando o discurso do eu (Brait, 2003), expresso em forma de opinião posicionada no Fórum.

Como exemplo de interação em Fórum, trazemos um recorte desta ferramenta utilizada em um dos temas do curso - Diversidade Social e Gestão Cultural

no Brasil. Este tema é parte do curso de especialização na área de Desenvolvimento Regional Sustentável. Este Fórum é parte das discussões feitas na disciplina a respeito da igualdade/desigualdade social a partir das práticas e políticas do Governo Federal.

Proposição: Embora a Constituição de 1988 garanta aos cidadãos brasileiros, em seu artigo 5º, o direito à igualdade, nota-se claramente que a sociedade ainda reflete alguns dilemas históricos, envolvendo valores e concepções tradicionais de mundo que acabam por dificultar a ascensão social de diversos grupos. Assim, discuta com seus colegas e tutor: a) Sobre o ritmo das mudanças (se é que, em seu ponto de vista, estas vêm ocorrendo) em relação à problemática acima e sua verdadeira efetividade social. b) Como seria a gestão da diversidade social dentro da ótica do Desenvolvimento Regional Sustentável?

Aluno 1: Primeiramente, apresento um resumo do tema a partir da apostila. Ao longo da história, distintos padrões culturais foram se ampliando no país, como resultado da formação de uma população culturalmente diversificada e miscigenada pelos casamentos inter-raciais. Podemos afirmar, portanto, que a população brasileira é bastante diversa em todos os sentidos. E essas pessoas são as que constituem o quadro funcional das organizações no nosso país. Mas, por outro lado, é uma sociedade estratificada, em que o acesso às oportunidades educacionais e às posições de prestígio no mercado de trabalho é definido pelas origens econômica e racial. Dessa forma, verifica-se que iniciativas como a de Desenvolvimento Regional Sustentável deve, naturalmente, levar em consideração a diversidade que constitui o Brasil, de forma com que as diferentes formações étnicas e culturais.

Aluno 2: Simplesmente fantástico seu resumo. Parabéns e obrigado. Ajudou muito para sintetizar a apostila. O ritmo das mudanças é lento, considerando nossa própria cultura e a diversidade deste País continental. Às vezes, as autoridades “apaixonam-se” e querem decidir “passionalmente”: discriminação, por exemplo, seria o maior de todos os males - é preciso mais isenção para tratar questões como essa e tantas outras que envolvem o princípio da “igualdade”.

Aluno 3: Acredito que no Brasil as coisas estão melhorando. Devagar, em ritmo lento, porém, vejo que estamos melhor hoje, em relação aos direitos como cidadãos, do que há vinte anos atrás, quando a Constituição foi promulgada. O direito à acessibilidade é algo que nós, bancários, estamos vivendo no dia-a-dia das nossas agências.

Aluno 4: Assim como afirmado pelo Aluno 3, creio que as mudanças vêm ocorrendo de maneira gradual, a olhos vistos, porém poderia ser mais rápida. A questão da inclusão social é algo que já vem sendo discutida há anos e anos, e passam-se anos e anos o que vemos é que isso ocorre muito lentamente e podemos dizer que muito pontualmente. Enquanto os governantes acharem que dando as chamadas Bolsa-Isso, Bolsa-Aquilo, estão promovendo a inclusão social e não lutarem para a geração de empregos, que gera renda, enquanto não se conscientizarem que é fundamental investir em educação, nós continuaremos a patinar na questão da inclusão social.

Neste breve “diálogo” entre os alunos, alguns aspectos podem ser analisados. A partir da proposição inicial, o primeiro aluno opta por fazer um resumo da apostila acerca do tema tratado. A sua opção é partir de um universo conhecido por todos os alunos (o material didático) para embasar o seu posicionamento. Pode-se dizer que ele evoca outras vozes (dos autores da apostila) para trazer a sua opinião, ou melhor, ele se posiciona de maneira semelhante aos autores como forma de legitimar a sua fala. De certo modo, a sua opinião é abafada pelo argumento de autoridade que representa a apostila. Por se tratar de um Fórum democrático no qual cada aluno coloca a sua opinião, o aluno a revela a partir dos saberes transmitidos pelos autores do material. Isso poderia ser visto pelos alunos como uma não participação, pois o aluno não traz efetivamente o “que pensa a respeito” da diversidade social, mas o que outras pessoas já disseram.

Assim, os alunos, por estarem em um ambiente virtual ligado ao universo acadêmico (não é um espaço livre como um Chat, e sim um ambiente no qual estão sendo avaliados em termos da pertinência de seus comentários com base no que vem sendo aprendido no curso da disciplina) acabam evocando discursos clássicos sobre o tema, a fim de adequarem-se à proposta avaliativa da ferramenta e também pela coerência que devem manter com relação ao conteúdo que vem sendo trabalhado.

Outro ponto relevante é o que se refere à proposição. Ao destacar a ocorrência de mudanças em nossa sociedade, a proposição faz uma ressalva que permite um maior posicionamento do aluno, abrindo espaço para que o mesmo concorde ou não com a afirmação (“se é que, em seu ponto de vista, estas vêm ocorrendo”). Ao considerar esta possibilidade de discordar do fenômeno estudado, abre-se um campo para que diferentes posicionamentos possam emergir. O fórum não é um espaço como um questionário (em que há “certo” ou “errado”), mas justamente um possibilitador de diálogos, muitos dos quais inconclusos. É esta possibilidade de não fechamento das discussões (o que não tem a ver com a objetividade ou o foco da discussão, o que deve sempre ocorrer quando se aborda um método de ensino) que abre o diálogo não apenas entre diferentes alunos, mas entre as diversas vozes e posicionamentos trazidos e corporificados por cada um.

Pelos exemplos aqui elencados, pode-se perceber que os alunos vão na mesma direção, ou seja, concordam acerca de um posicionamento sobre a igualdade/desigualdade social. Se esses posicionamentos realmente refletem o que os alunos pensam a respeito do tema ou se eles apenas reafirmaram um posicionamento inicial não deve ser o foco de nossa análise. O espaço Fórum está em aberto para que diferentes posicionamentos sejam expressos, acolhidos e respeitados, o que será mediado pelo tutor da turma.

Também a mediação do tutor não é isenta e não parte de um ponto de originalidade – ela se remete à sua formação, aos autores que mais participaram desse processo, à construção do seu conhecimento acerca do tema, à própria dinâmica da turma e ao enquadre promovido pela proposição. As diferentes vozes, resgatando discursos e enunciados presentes no espaço discursivo, são atualizadas no Fórum, que corporifica as tensões, os saberes e as problematizações típicas da linguagem e do contexto no qual ocorrem, ou seja, de um curso de especialização.

Esta interação verbal, dentro da concepção bakhtiniana, denota uma construção conjunta da realidade, atestando que nenhum dos discursos é inédito e produzido apenas por um falante, mas sim que há uma produção coletiva de saberes e práticas. O Fórum, neste sentido, funciona como reflexo desse processo e como um campo mediático de interação, de troca e de desenvolvimento de competências relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Os demais alunos, ao participarem, remetem-se ao posicionamento anterior (“como destacado pelo aluno”), o que nos permite afirmar a ocorrência de

um diálogo assíncrono com a emergência de diferentes vozes. Pelo olhar bakhtiniano, ainda, deve-se destacar o caráter dialógico da produção desses diálogos e construção do Fórum, na medida em que diversas vozes são evocadas (autores, alunos, estratégias do banco e outras) e se atualizam no espaço de discussão e apresentação de posicionamentos. O posicionamento assumido pelos alunos no Fórum não é, portanto, a assunção de um lugar neutro. Embora muitos se remetam a outros discursos para legitimar as suas próprias opiniões, deve-se ponderar que mesmo que eles não se remetessem explicitamente aos autores ou colegas de turma, seus discursos seriam carregados por esses diferentes outros, na medida em que o discurso de cada um parte de um lugar específico: um aluno de um curso na modalidade a distância, funcionário de uma instituição financeira, que dialoga com colegas de turma e não com desconhecidos, que cursa uma especialização em uma área específica que vai contribuindo para a expressão de um discurso particular e customizado para aquela dada realidade, entre outros.

O Painel de Opiniões é outra ferramenta de interação que objetiva realizar a distância o método DELPHI, que visa estruturar um processo de comunicação grupal, de maneira que o processo seja efetivo, permitindo a um grupo de indivíduos como um todo a lidar com um problema complexo. Trata-se de uma atividade em que os alunos avaliam as opiniões de seus colegas. Inicia-se quando o supervisor da disciplina apresenta uma questão ou opinião e os alunos são convidados a emitirem sua própria opinião no primeiro dia de cada tema. Todos incluem sua opinião e a seguir, no segundo dia do tema, cada aluno é convidado a atribuir uma nota para cada opinião dos seus colegas. Cada aluno recebe notas de, no máximo, 5 colegas, e cada um desses colegas atribui uma nota expressa em números inteiros e, se desejar, pode também explicar a nota que está atribuindo à opinião de seu colega. As notas serão visualizadas no terceiro dia de cada tema. Cabe considerar que a seleção de pareceristas é aleatória e a circularização das opiniões é anônima.

O objetivo deste instrumento é intensificar a reflexão e a capacidade de argumentação dos participantes do curso. Ao avaliar a opinião de um colega, o aluno tem a oportunidade de analisar como outro aluno percebeu a mesma proposição e como se posicionou. De modo análogo ao Fórum, o aluno é confrontado com a opinião de um colega e deve se posicionar diante dela, não destacando a sua visão pessoal (como ocorre no Fórum), mas avaliando a pertinência e o grau de aprofundamento da opinião de outrem. Pela perspectiva bakhtiniana, pode-se

discutir que esta avaliação não ocorre de maneira neutra: ao avaliar, o aluno recorre a um repertório pessoal (a sua própria opinião a respeito, inclusive), ou seja, baseia-se em seu mundo conhecido, nos discursos de outras pessoas, instituições e mídias. A avaliação só é possível quando o aluno compara a opinião de seu colega com as múltiplas vozes que o constituem. Assim, apresentamos um exemplo de avaliação desta ferramenta.

Proposição do painel: Apresente seus pontos de vista sobre a eficácia da atual política ambiental brasileira, destacando algum exemplo que ilustre seu ponto de vista e oferecendo perspectivas para sua evolução.

Aluno 1: Acho que a política ainda é insipiente e que existem poucos resultados práticos, pois as leis não alcançam de maneira efetiva a realidade das pessoas (Avaliação recebida: 6,0).

Aluno 2: Acho que a política ambiental brasileira não é eficaz por vários motivos, como por exemplo a falta de autoridade do governo, a falta de aparelhamento, falta de pessoal, desrespeito as leis e etc. É um conjunto de motivos que levam à ineficácia da atual política. E a perspectiva, infelizmente, não é das melhores, visto que o poder econômico tem enorme influência e muitos interesses que se chocam com uma política ambiental correta (Avaliação recebida: 7,6).

Aluno 3: No meu ponto de vista, a política ambiental brasileira, como todas as outras políticas oficiais de outros países, pouco está se preocupando com as gerações vindouras. De outra forma, porém um pouco mais soft, tudo continua como era antes, os modelos são os mesmo e pouco se evolui, exceto no capitalismo que se transmuta a cada segundo, para se dizer bom e generoso. Ex.: Temos vários, mas a monoculturação para se fazer biodiesel é um deles (Avaliação recebida: 7,2).

Analisando essas contribuições, deve-se apontar, inicialmente, que a proposição solicita o “ponto de vista” de cada aluno. Assim, como trazido nas opiniões desses três alunos, eles se posicionam a partir de suas visões de mundo, o que é visto com maior ou menor profundidade pelos demais. É importante destacar que a nota atribuída é uma média de cinco avaliadores diferentes e anônimos.

No caso desta proposição, os três alunos apresentam posicionamentos bastante semelhantes e próximos, ou seja, todos veem de maneira insipiente a política ambiental brasileira. O que se pode questionar é em que medida essas avaliações são dadas em função da qualidade da opinião em si e não na medida em que convergem/divergem de um posicionamento já trazido pelo avaliador. Bakhtin (2002) destaca que conhecemos o mundo e o interpretamos a partir de nossas experiências e das alteridades das quais compartilhamos. Assim, deve-se refletir que esta avaliação individual parte das experiências, das práticas e das vozes sociais trazidas por cada um, construídas e transmitidas no meio social.

O espaço do painel, desta forma, funciona como um campo para o compartilhamento de alteridades, uma vez que não se tem acesso apenas ao que o outro pensa/sente/percebe, mas também ao modo como este avalia o mundo percebido a partir de outrem, ou seja, há uma avaliação da própria alteridade. As alteridades conjugadas a partir desta ferramenta são importantes na construção de mundo operada por cada sujeito e, dentro do processo educativo, são responsáveis pela apreensão e pela apropriação do conhecimento, uma vez que este saber se dá na indubitável relação eu-outro / eu-outros. As opiniões dos outros só poderão ser quantificadas em termos de notas a partir de uma confrontação com as minhas próprias opiniões (que podem divergir ou convergir com a opinião a ser avaliada), com os meus próprios valores e posicionamentos assumidos e negociados.

A avaliação não é uma atividade neutra e a-autoral, mas justamente uma possibilidade de diálogo intersubjetivo no espaço discursivo no qual habitam discursos, práticas e visões de mundo compartilhadas. Tais aspectos não são inéditos, mas sempre atualizados na expressão do enunciado, aqui colocado em termos de uma avaliação. Ao assumir a posição de avaliador, o aluno se remete às suas próprias construções e interpelações no espaço discursivo, atuando como co-autor daquela opinião emitida por seu colega, uma vez que o Painel de Opiniões funciona como um espaço de mediação autor-leitor e leitor-autor, colocando em xeque as noções de dialogismo e polifonia, na medida em que não apenas as diferentes vozes emergem e interagem, mas o discurso se expressa em função de um leitor, tentando antecipar a sua expectativa.

5. Considerações finais

Pelas ferramentas aqui analisadas, pode-se afirmar que a educação a distância vem rompendo com o paradigma da virtualidade, primando pelo dinamismo e interação, contribuindo para a formação de um público capacitado para

os novos desafios do mercado de trabalho, com o desenvolvimento de conhecimento técnico, prático, reflexivo e autonomia. A EAD, como analisada a partir dos trechos de interações nas ferramentas em um ambiente virtual de aprendizagem, não se revela em termos de distanciamento dos alunos e dos próprios alunos entre si, mas justamente em uma mudança no modo como esses atores do processo educacional interagem e co-constroem conhecimentos, identidades e posicionamentos discursivos.

O modelo de EAD investigado no presente estudo está alinhado com as modernas tendências em educação que atestam sobre a necessidade crescente de efetiva comunicação e interação entre os atores do processo de aprendizagem. Partindo da co-construção do conhecimento, tal modelo prima por permitir ao aluno a possibilidade de interagir em diversas ferramentas de modo sistemático, contando com a supervisão de diversos atores. Utilizando os apontamentos bakhtinianos acerca do dialogismo e da polifonia, pode-se evocar que o modelo permite também uma visão multireferenciada do mundo, uma vez que suas ferramentas de interação colocam o aluno em contato com outras alteridades, a partir de diferentes perspectivas acerca dos temas trabalhados no curso e acerca da própria interação e contato/construção/apropriação do saber.

Cada vez mais, observa-se que esses estudantes adquirem uma visão perspectiva da EAD no processo de ensino e aprendizagem. Deste ponto de vista, ainda, ele passa a refletir sobre a realidade a partir da experiência concreta, de sua imersão, o que se situa dentro da experiência do “ser com”, ou seja, a possibilidade de ser e de criar um ambiente de interação, de troca e de construção de conhecimentos, de ideias e de possibilidades, ou seja, fala-se em co-construção da realidade. Discute-se, ainda, que o estudante é formado e se forma não apenas com a aquisição de conhecimentos técnicos e específicos de sua área, mas também em outras oportunidades, inserindo-se em projetos na área de educação (educação a distância).

Como exemplo, o aluno se permite não apenas conhecer uma realidade diferente, mas é capaz de pensar a respeito das inúmeras possibilidades de atuação profissional, evocando contextos polifônicos de interação, o que se posiciona de acordo com as atuais exigências da era da informação, transformando-se em uma pessoa capaz de atuar em diferentes meios e contextos. Em termos das ferramentas de aprendizagem disponibilizadas em ambiente virtual e discutidas neste presente artigo, pode-se destacar que as mesmas vêm possibilitando aos alunos a assunção de diferentes posicionamentos e o diálogo com os

demais alunos do curso a partir de um modo novo, quando comparado ao ensino presencial.

O registro escrito das falas e enunciados acaba por permitir uma análise mais aprofundada do modo como os discursos dos alunos são elaborados e acabam dialogando no ambiente virtual: ao que eles se remetem, como ao negociados e atualizados no espaço discursivo, promovendo a troca de informações, construções conjuntas de conhecimento, releituras de conhecimentos e de visões acerca de um tema. Assim, a possibilidade de utilização desses discursos para a compreensão dos aspectos pedagógicos da aprendizagem deve ser levada a diante, assim como para a própria elaboração de aspectos relacionados à educação a distância. A aprendizagem em EAD ocorre de maneira diferente? Se sim, como isso se dá? As ferramentas de aprendizagem podem possibilitar a assunção de uma interação privilegiada e que leve a um diálogo promotor de desenvolvimento? Seriam os espaços de Fórum e Painel de Opiniões suficientes para o desenvolvimento de um pensamento criticado, dialogado e posicionado por parte dos alunos? Como essas ferramentas e a interação nelas reveladas podem contribuir efetivamente para a aprendizagem dos alunos? É possível fazer tal avaliação a partir da observação da interação nas ferramentas de aprendizagem aqui elencadas?

Pelo exposto neste artigo, compreendemos que as limitações apontadas não devem limitar a existência de novos trabalhos. Os questionamentos emergentes podem e devem orientar olhares dialógicos e polifônicos acerca do tema. Tais noções, lançando uma compreensão acerca do modo como os discursos vão sendo expressos e negociados nas ferramentas de aprendizagem de modo coletivo e não inédito contribuem para evidenciar também as possibilidades de interação existentes nos modelos de educação a distância.

O objetivo deste artigo foi o de justamente apresentar esses questionamentos a partir da leitura e da observação de como os alunos interagem e constroem conhecimento dentro dos ambientes virtuais. E, mais do que isso, deflagrar a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas no sentido de se compreender tais ferramentas como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem e como disparadoras da emersão de aspectos de formação buscados em termos de cursos a distância: autonomia, capacidade de diálogo, maturidade e abertura para as transformações da sociedade, das tecnologias, dos conhecimentos e dos próprios atores envolvidos na educação. Essa abertura e disponibilidade para o novo deve acontecer constantemente, em consonância com as

mudanças na sociedade da informação e no modo como as pessoas interagem, comunicam-se e (re)criam a realidade.

Como destacado por Bakhtin, a verdadeira substância da língua (ou a realidade fundamental da língua) é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, realizada por meio da enunciação ou das enunciações. Compreendemos que tal interação também está presente no modelo de educação a distância, sendo que as ferramentas devem possibilitar não apenas a apreensão dessa substância da língua, mas de que modo ela se apresenta para a construção e a transformação de conhecimentos, saberes e discursos corporificados intertextualmente pelos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Referências

AGUIAR, V. M. de. *Os Argonautas da Internet: uma Análise netnográfica sobre a comunidade on-line de software livre do projeto GNOME à luz da teoria da dádiva*. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acessado em 19 dez. 2007.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). *Estética da criação verbal* (M. E. G. G. Pereira, Trad.) (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original publicado em 1979).

_____. *Marxismo e filosofia da linguagem* (M. Lahud & Y. F. Vieira, Trans.) (10a ed.). São Paulo: HUCITEC, 1999. (Original publicado em 1929).

BRAIT, B. As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: D. L. P. Barros & L. Fiorin (Eds.), *Dialogismo, polifonia e intertextualidade* (pp. 11-28). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CASTELLS, M. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

_____. *A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura*; Volume 1, São Paulo: Editora Paz e Terra, 8a. ed., 2005.

SCORSOLINI-COMIN, F.; AMORIM, K. S. Corporeidade: uma revisão crítica da literatura científica. *Psicologia em Revista*, v. 14, n.1. p. 189-214, 2008.

SCORSOLINI-COMIN, F.; MATIAS, A. B.; INOCENTE, D. F. . A formação profissional de estudantes de Administração: uma experiência de estágio social com jovens abrigados. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 9, n. 1, p. 103-114, 2008.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Poesia mediada: dialogismo, linguagem e comunicação no filme O carteiro e o poeta. *Revista Eletrônica de Comunicação*, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2007.

SCORSOLINI-COMIN, F.; INOCENTE, D.F.; MATIAS, A.B. Desenvolvimento Regional Sustentável e Inclusão Social: a formação de executivos em programas de MBA *in company*, por meio da Educação a Distância. *Anais do Simpósio Internacional de Ciências Integradas da Universidade de Ribeirão Preto*, Campus Guarujá, 2007.

URDANETA, I. P. *Gestión de la inteligencia: aprendizaje tecnológico y modernización del trabajo informacional*. Caracas: Universidad Simon Bolivar, 1992.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 132 p., 1984.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 157 p., 1987.

Enviado em dez./2008

Aprovado em jun./2009

Fabio Scorsolini-Comin

Mestrando em Psicologia da Universidade de São Paulo -
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto

E-mail: scorsolini_usp@yahoo.com.br

David Forli Inocente

Professor Mestre do Instituto de Ensino e Pesquisa em
Administração (INEPAD)

E-mail: forli@inepad.org.br

Alberto Borges Matias

Professor Doutor da Universidade de São Paulo -
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
de Ribeirão Preto

E-mail: alberto@albertomatias.com.br
